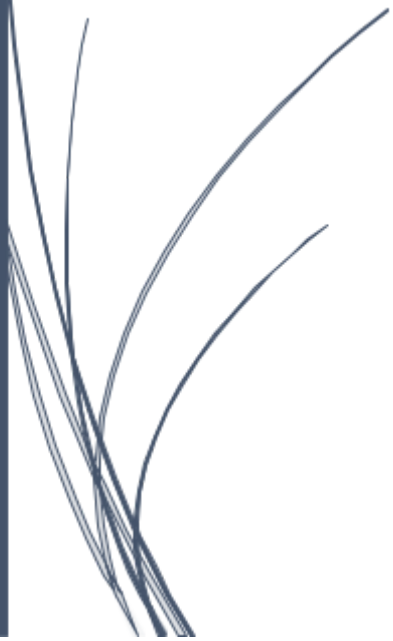
Manual da Qualidade



Índice

1 Objetivo do manual 3

2 Promulgação 4

3 Apresentação do Agrupamento de Escolas de Airães (AEA) 5

3.1 Evolução Histórica 5

3.2 Estrutura Organizacional 7

3.3 Missão, Visão e Princípios Orientadores 7

3.4 **Stakeholders** e seus requisitos 9

4 Política de Qualidade 17

5 Gestão do Contexto Organizacional 18

5.1 Estrutura Documental 19

5.2 Codificação dos documentos 21

5.3 Arquivo dos Documentos 21

1 Objetivo do manual

O Manual da Qualidade é o documento que estabelece os princípios do Sistema de Gestão da Qualidade do Agrupamento de Escolas de Airães (AEA), de forma a garantir a qualidade adequada dos cursos profissionais, assim como a gestão do seu sistema da Qualidade e deve ser assumido como um guia por todos os Colaboradores.

Este manual apresenta uma síntese das metodologias adotadas pelo do Agrupamento para assegurar a aplicação das melhores práticas no âmbito da gestão dos seus processos e recursos, no que respeita ao seu Sistema de Gestão da Qualidade e, assim, promover a satisfação dos alunos/formandos e das partes interessadas.

Airães, 06-09-2024

Diretor

(Mário Jorge pereira Morgado)

2 Promulgação

As medidas e requisitos definidos neste Manual têm a aprovação e total apoio do Diretor do Agrupamento de Escolas de Airães (AEA), assumindo, assim, a responsabilidade pelo cumprimento das especificações de acordo com os requisitos da Qualidade, inovações tecnológicas, quadro normativo e regulamentação aplicável, nomeadamente:

- Garantir a implementação e manutenção do Programa de Gestão da Qualidade;
- Reportar o desempenho do sistema e as necessidades de melhoria;
- Melhorar a organização do trabalho;
- Melhorar a monitorização dos processos;
- Enquadrar os indicadores EQAVET nos indicadores de qualidade;
- Garantir a clarificação de objetivos, responsabilidades e funções;
- Melhorar a eficácia na comunicação interna e externa.

3 Apresentação do Agrupamento de Escolas de Airães (AEA)

3.1 Evolução Histórica

Designação Social:	Agrupamento de Escolas de Airães (AEA)
Endereço:	**Rua de Santa Maria, N.º 2149 4650-084 Airães**
Contacto Telefónico:	**255 490 260**
Fax	**255 490 269**
e-mail	**geral@aeairaes.pt**
Web Site	https://aeairaes.pt/

O Agrupamento de Escolas de Airães (AEA) foi criado em 24 de abril de 2002, tendo integrado o ensino secundário no ano letivo 2009/2010. Trata-se de um Agrupamento de Escolas que integra quatro estabelecimentos de ensino: Escola Básica e Secundária de Airães (sede); Escola Básica n.º 1 de Airães; Escola Básica de Cimo de Vila – Refontoura e Escola Básica da Vinha – Pedreira.

O Agrupamento recebe alunos oriundos de Aião, Airães, Longra, Lordelo, Pedreira, Rande, Refontoura, Sernande e Vila Verde. Na oferta educativa, a educação pré-escolar (3 escolas, com 6 salas), o ensino básico (1º ao 4 º ano, com 3 escolas) e os 2º/3º CEB e ensino secundário, que se dirige principalmente a jovens que procuram o prosseguimento de estudos, ou ingressar no mercado de trabalho.

A população discente apresenta alguma heterogeneidade do ponto de vista socioeconómico, porém a maioria integra-se num nível médio/baixo e encontra-se na idade própria para o ano de escolaridade que frequenta. Os alunos que beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho têm sido alvo de uma atenção cuidada, alicerçada em estratégias individualizadas, beneficiando de apoios de professores especializados, numa perspetiva de inclusão nas escolas e nas turmas que frequentam. Por sua vez, o corpo docente, mercê e fruto das vicissitudes das políticas educativas, patenteia um comportamento seguro, aliando a experiência profissional com conhecimento real do contexto escolar do Agrupamento e da comunidade educativa. Apesar das alterações, o corpo docente, assistentes operacionais e técnicos revelam um esforço de

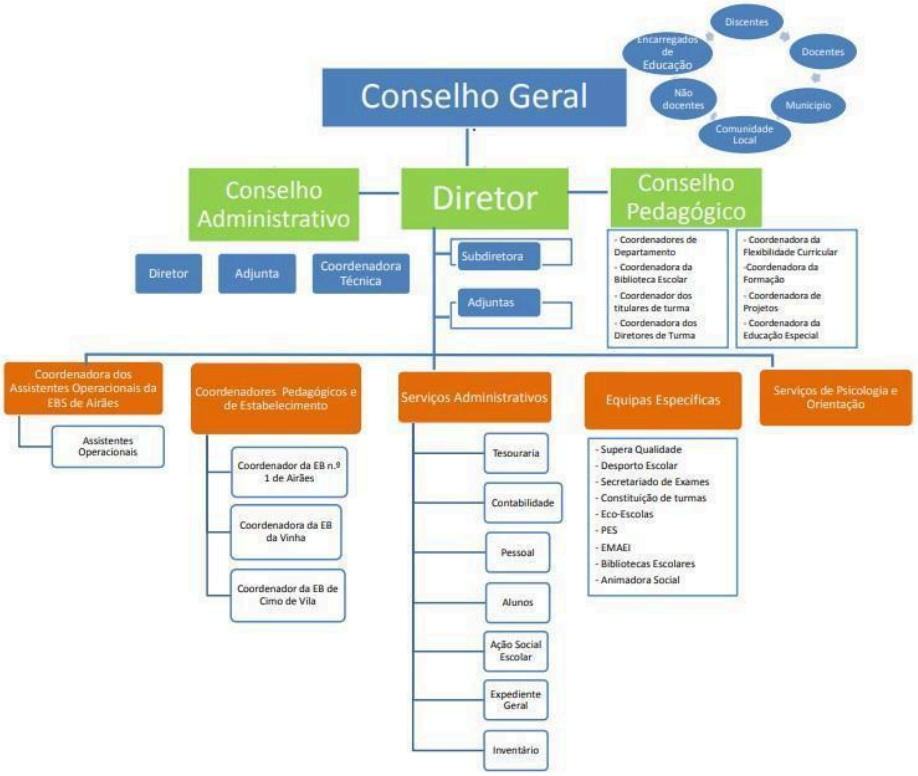
integração e

adaptação ao novo contexto. Todos são conhecedores que o sucesso educativo alicerça os pilares nos docentes, nos não docentes e restante comunidade educativa, fundamentando nesta tríade basilar o profícuo contributo para ultrapassar as dificuldades hodiernas. Perante o exposto, os encarregados de educação/pais depositam confiança num desenvolvimento de trabalho e de ação concordantes com a cultura da escola e de Agrupamento que se pretende fomentar e desenvolver.

Finalmente, a comunidade educativa onde está inserido o Agrupamento de Escolas de Airães (nomeadamente nas freguesias de Airães, Pedreira e Refontoura) e onde estão implantadas as escolas, contribuem para a identidade e a existência das mesmas. Será de realçar que todos manifestam gáudio pela permanência como elemento vital para a subsistência e vigor das localidades. Neste âmbito a abertura do Agrupamento para a comunidade, pelas atividades, vivência e a sua permanência, contribui para um profícuo crescimento ao qual a escola deve estar na vanguarda.

3.2 Estrutura Organizacional

A estrutura hierárquica do Agrupamento é representada pelo seguinte Organograma:



3.3 Missão, Visão e Princípios Orientadores

- Missão

O AEA deve ser reconhecido como uma instituição pública de referência pela qualidade do ensino e formação ministrados. Deste modo, tem a MISSÃO de facultar aos seus alunos os meios de construir conhecimentos, desenvolver capacidades, atitudes e valores, numa lógica de flexibilidade de gestão curricular. Concomitantemente, deve formar cidadãos conscientes, responsáveis, autónomos, empreendedores, abertos ao diálogo, capazes de interagir e intervir na realidade e de responder às necessidades emergentes da sociedade. Estamos num momento de viragem do sistema educativo, exigindo- se o repensar do modelo tradicional de ensino. Torna-se obrigatório lidar com a mudança de forma sistemática, ir mais longe, no sentido de preparar convenientemente as novas gerações para os desafios que terão de enfrentar no séc. XXI. O conhecimento e as competências individuais constituem-se atualmente, como o capital humano de maior valor. São eles que dão ferramentas aos

jovens para a tomada de decisões e para a gestão de situações que lhes permitirão desenvolver de forma estruturada os seus projetos de vida, permitindo-lhes ser agentes de evolução social, enfrentando a celeridade com que as mudanças acontecem.

Assim, assumimos como nossa MISSÃO:

- A educação/formação de cidadãos éticos e solidários, capazes de transformar informação em conhecimento e de responder de forma crítica, responsável, criativa e empenhada, aos novos desafios de uma sociedade em constante mudança;
- A promoção de uma cultura inclusiva;
- O apoio à construção de Projetos de Vida;
- A construção de um Projeto Educativo de Agrupamento para TODOS;
- A promoção da transparência na informação e a abertura ao diálogo.

Nesta missão, o Agrupamento tem diversos parceiros/*stakeholders* que em conjunto contribuem para o sucesso escolar dos seus alunos.

3.4 Visão

A visão que temos para o AEA é que se constitua um Agrupamento de excelência e de referência, facilitador do crescimento pessoal e social de toda a população escolar, num ambiente de segurança que se relaciona com aspetos físicos, psicológicos, emocionais e profissionais, todos considerados como dimensões de uma atmosfera de confiança promotora de liberdade, bem-estar e satisfação.

Como VISÃO para o Agrupamento, defende-se para os próximos três anos, o reconhecimento como organização de referência numa formação assente:

- na Educação em Direitos Humanos e na Educação Ambiental;
- no combate ao insucesso escolar e na promoção de um ensino sério e rigoroso;
- num investimento na formação integral e contínua do Pessoal Docente e Não Docente;
- no desenvolvimento de competências técnicas, pessoais e relacionais em todos os discentes, que lhes possibilitem a sua integração numa sociedade diversa, inclusiva e em constante evolução;
- na orientação para o serviço à comunidade, revelando preocupação com o desenvolvimento pessoal

dos seus membros;

- na qualidade das relações externas com parceiros locais, nacionais e internacionais.

3.5 Valores e Princípios do Agrupamento

Como VALORES matriciais do Agrupamento destaca-se a liberdade, a responsabilidade, a solidariedade, a autonomia, o humanismo, a democracia, o pluralismo e a tolerância.

Como PRINCÍPIOS, a luta pela justiça, pela igualdade, pelo respeito pela diferença e pela solidariedade (consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo). Como princípios orientadores:

- Fomentar o sucesso escolar e profissional de TODOS os alunos, promovendo a inclusão e igualdade de oportunidades;
- Desenvolver na comunidade educativa competências que permitam a cada um dos seus elementos o pleno exercício de cidadania;
- Fomentar o espírito crítico, a autonomia, a criatividade, a inovação, a comunicação, a colaboração e a resolução de problemas;
- Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais (comunicação, relacionamento interpessoal, adaptabilidade), a cidadania ativa, o espírito crítico, o pensamento criativo e a consciência e expressão cultural e corporal;
- Incentivar o rigor, a exigência e a valorização do trabalho realizado;
- Personalizar o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;
- Promover a Equidade garantindo que todas as crianças e alunos tenham acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- Incrementar o envolvimento parental possibilitando aos Pais ou Encarregados de Educação a participação em todos os aspetos do processo educativo do seu educando.

3.6 Stakeholders e seus requisitos

Para assegurar a qualidade e a melhoria contínua do processo EQAVET, o Agrupamento conta com o envolvimento interessado dos stakeholders. Estes dividem-se em dois grupos, os internos e os externos. Nos internos encontramos os dirigentes, os docentes, os não docentes e os alunos. Os externos incluem a tutela, os pais/encarregados de educação, organizações parceiras, ordens e associações profissionais, instituições financeiras, instituições de ensino superior (politécnicas e universidades) comunicação social, instituições de ação social, o Conselho Geral e membros da comunidade local.

	Responsabilidades conforme o descrito no Regulamento

Tipologia	Stakeholders	Interno e no Regulamento dos Cursos Profissionais
Internos	Diretor	Apresentação dos instrumentos de gestão; Eficácia na implementação dos instrumentos e orientações emanadas pelas instituições superiores (MNE, DGAE, DGEstE, ANQEP); Promoção das ações com alunos sobre Orientação Profissional e Vocacional.
Internos	Conselho Pedagógico	Parecer sobre do Plano Anual de Atividades; Parecer do Relatório Final do Plano Anual de Atividades; Aprovação de regulamentos; Aprovação dos critérios da FCT; Aprovação dos anteprojetos e critérios de avaliação das PAP;
Internos	Conselho Administrativo	Aprovação da disponibilidade orçamental; Gestão do orçamento.
Internos	- Equipa de Avaliação Interna - Equipa EQAVET - Supera Qualidade	Elaboração de guiões diferenciados de apresentação do programa EQAVET a todos os stakeholders; Articulação com os gestores de processo a explicitação e acompanhamento dos indicadores do sistema de gestão da qualidade (incluindo indicadores EQAVET), bem como cooperação na definição das metas/objetivos do programa EQAVET alinhados com políticas europeias/nacionais/regionais; Agendamento de fóruns para consensualização de uma visão estratégica comum; Elaboração de inquéritos diferenciados para os diferentes stakeholders relativos à avaliação da oferta formativa e do seu sucesso no mercado de trabalho e no prosseguimento de estudos; Tratamento dos diferentes inquéritos; Promoção de consultas para identificar necessidades formativas docentes; Criação de instrumentos de facilitação da comunicação institucional com todos os stakeholders externos; Agendamento de fóruns de dinamização e promoção de novos protocolos com stakeholders externos; Promoção do programa EQAVET junto da

		comunicação social.
Internos	EMAEI	Colaboração no combate aos principais problemas detetados nos alunos com necessidades educativas especiais; Colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores; Atuação multidisciplinar e integrada junto de todos os intervenientes no processo educativo.
Internos	Equipas pedagógicas (Conselhos de Turma)	Articulação entre todos os elementos das equipas pedagógicas; Colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores; Motivação dos formandos para conclusão do curso e posterior empregabilidade ou prosseguimento de estudos.
Internos	Professores/Formadores	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum; Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; Frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; Colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores. Cumprir com o referencial de formação do curso.
Internos	Alunos	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum; Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; Colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; Disponibilidade para a aprendizagem e participação voluntárias nas atividades propostas;

		Aquisição de competências eficientes para o plano da vida ativa; Envolvimento na melhoria do ensino através da participação ativa que poderá passar por auscultação ou resposta a questionários de satisfação.
Internos	Pessoal não docente	Colaboração na criação de um ambiente escolar propício à aprendizagem e ao sucesso; Maior envolvimento na supervisão do cumprimento do Regulamento Interno (RI); Apoio no sucesso das atividades do Agrupamento. Resposta ao questionário de autoavaliação com sugestões de melhoria.
Internos	SPO	Orientação e intensificação da sensibilização para a orientação vocacional; Eficácia e cumprimento de todas as atribuições no processo de monitorização e avaliação; Aconselhamento na carreira profissional; Acompanhamento e orientação dos alunos nos processos de construção profissional; Divulgação de oferta educativa/formativa; Articulação com os stakeholders externos e internos; Promoção de técnicas de procura ativa de emprego/simulação de entrevistas de emprego. Articulação com alunos e famílias no âmbito do combate ao insucesso escolar, comportamentos desajustados e absentismo escolar.

		Aprovação do Regulamento Interno; Aprovação do Projeto Educativo do Agrupamento; Aprovação do Plano Anual de Atividades; Aprovação das Linhas Orientadoras do Orçamento; Aprovação de outros documentos.
Externos	Conselho Geral	
Externos	Ministério da Educação	Divulgação de projetos de âmbito nacional e internacional; Apoio logístico e enquadramento legislativo; Divulgação das orientações e esclarecimentos da política educativa; Divulgação da legislação.
Externos	CIM do Tâmega e Sousa	Organização da rede de oferta formativa ao nível da região do Tâmega e Sousa; Promoção da empregabilidade dos alunos.
Externos	Câmara Municipal de Felgueiras	Disponibilidade de instalações piscina municipal; Apoio logístico e técnico; Apoio na promoção da empregabilidade; Participação em projetos nacionais e internacionais; Coordenação multidisciplinar para o reforço e aperfeiçoamento das atividades conjuntas.
Externos	Junta de Freguesia de Airães Junta de Freguesia da Refontoura União de Freguesias de Pedreira, Rande e Sernande	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre o Agrupamento e outras partes interessadas externas, Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de FCT.

Externos	Entidades de acolhimento/empregadoras / parceiros e protocolados AUFIFEL; CMart Report Lda; Analisyis - Gestão Consultoria e Investimento, Lda; Global XXI Consultores; Concepta; Sojor-Fábrica de Calçado, Unipessoal Lda; Bardo Indústria de Calçado, Lda; Conforstep, Indústria de Calçado, lda; Mesqpalace, Gestão Hoteleira, lda;	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de FCT para os alunos; contribuição para a empregabilidade dos alunos formados.

	Fernando Horta, Empreendimentos Turísticos, lda;Farmácia de Fervença; Farmacia Serrinha; Farmácia Prestígio; Farmácia Mendes; Eletro Reparadora de Meinedo; MFT Assister Unipessoal, Lda.; José Carlos Meireles; Lojas Hello - Valdemar;	
Externos	Associação de pais e encarregados de educação Representante dos Encarregados de Educação do Curso Profissional	Divulgação da oferta formativa junto dos pais/encarregados de educação; Sensibilização para a importância dos cursos profissionais; Disponibilidade permanente para receber e articular estratégias de intervenção com vista a melhorar o processo ensino/aprendizagem; Fomento da participação e envolvimento dos Encarregados de Educação. Resposta ao questionário de autoavaliação com sugestões de melhoria.
Externos	Comunicação social: Felgueiras Magazine	Divulgação da oferta formativa, das atividades desenvolvidas pelos formandos e formadores.
Externos	Instituições superiores Universidades e institutos politécnicos IESF; IPP; ESTG; CESPU; ISTEC; ESHT.	Realização de Parcerias a nível da avaliação interna; Maior aposta no trabalho em rede e formação; Divulgação dos cursos do ensino superior; Medidas de incentivo ao prosseguimento de estudos; Promoção e dinamização de ações de formação na área da saúde.
Externos	CFAE Sousa Nascente	Oferta da formação contínua aos professores/ formadores.

Externos	Bombeiros Voluntários da Lixa	Promoção da educação ambiental; Dinamização de ações de formação no âmbito do socorrismo; Cedência de instalações para as disciplinas da componente tecnológica.
Externos	PSP, GNR e Escola Segura	Melhoria dos índices de segurança nos espaços escolares interiores e exteriores; Redução da violência, comportamentos de risco e incivilidades.
Externos	CPCJ	Promoção dos direitos dos jovens e prevenção de situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral.
Externos	USF Felgueiras Saúde USF Longra Vida	Promoção e dinamização de ações de formação na área da saúde pessoal de discentes, mas com o objetivo de largar ao pessoal docente, não docente e EE
Externos	Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça	Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de FCT.
Externos	Cercifel Cercimarante	Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de FCT.
Externos	Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras	Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de FCT.
Externos	Coletividades Airães FC Rancho Folclórico de Santa Mª de Airães Casa do Povo da Longra	Promoção e dinamização de atividades lúdicas. Divulgação do património cultural, etnográfico e desportivo.

Externo	Exército Português Marinha Força Aérea	Empregabilidade e prosseguimento de estudos.
Externo	APQV - Associação Portuguesa de Qualidade de Vida	Promoção dos valores da Cidadania e da Igualdade;

4 Política de Qualidade

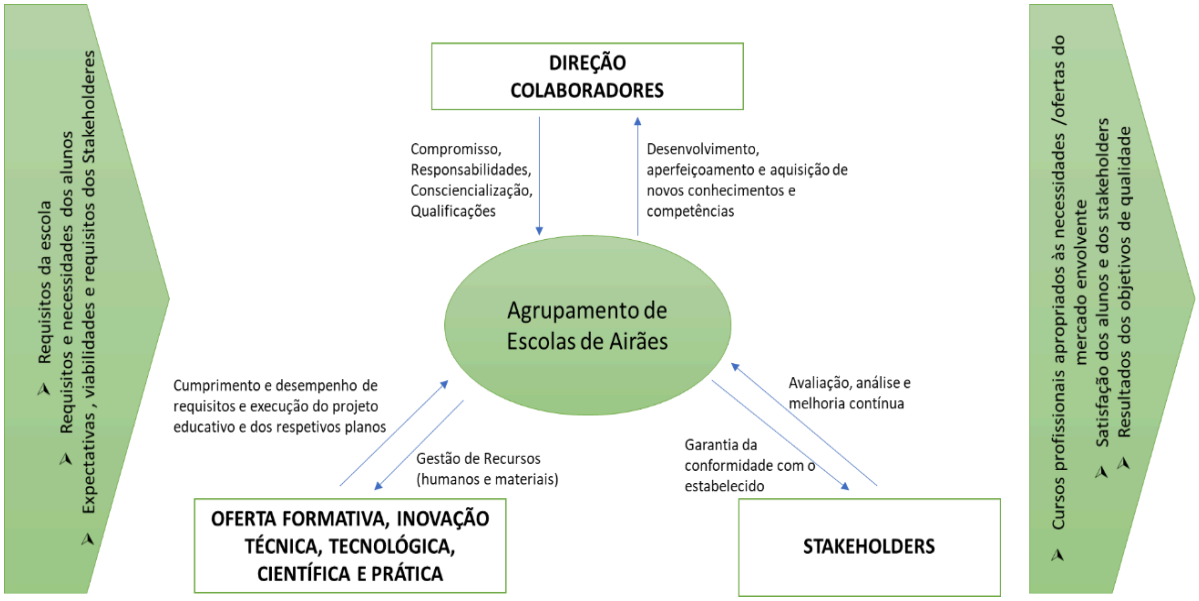
O Diretor do Agrupamento de Escolas de Airães (AEA), ao definir uma política de qualidade, consciente da sua importância para seus alunos, colaboradores e Stakeholders, com os quais detém uma relação de proximidade e, acima de tudo, de confiança, assume, com todas as partes interessadas, o compromisso de:

- Garantir a satisfação dos alunos/formandos, professores/formadores e partes interessadas, procurando alcançar a diferenciação, preservando a sua identidade e correspondendo às suas necessidades e expectativas;
- Promover o sucesso educativo considerando características individuais, expectativas e necessidades do meio;
- Estabelecer uma relação de proximidade com as forças vivas tendo em vista o alargamento da rede de parcerias;
- Protocolar parcerias com os Stakeholders em todas as áreas de interesse para o desenvolvimento dos percursos formativos estabelecendo os seus níveis de intervenção e os momentos em que ocorrem.

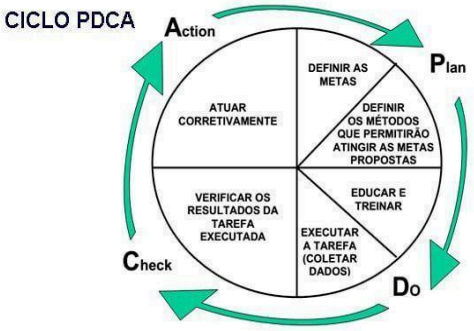
5 Gestão do Contexto Organizacional

De modo a definir e compreender o âmbito de aplicação, os processos e as atividades, o Agrupamento de Escolas de Airães (AEA), reconhece e caracteriza a envolvente externa e interna, através da identificação das partes interessadas que podem contribuir ou afetar a capacidade de atingir objetivos e resultados, através da identificação e análise dinâmica dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças.

O planeamento do sistema de qualidade do Agrupamento tem como base os princípios de uma melhoria contínua:



O agrupamento segue a metodologia do PDCA, conhecida como "*Plan-Do-Check- Act*", pode ser aplicada a todos os processos. O PDCA pode ser descrito resumidamente da seguinte forma:



***Plan* (Planear):**

Estabelecer os objetivos e os processos necessários para apresentar resultados de acordo com os requisitos de todos os envolventes e as políticas do agrupamento;

***Do* (Executar):** Implementar os processos;

***Check* (Verificar):** Monitorizar e medir processos em comparação com políticas, objetivos e requisitos e reportar resultados;

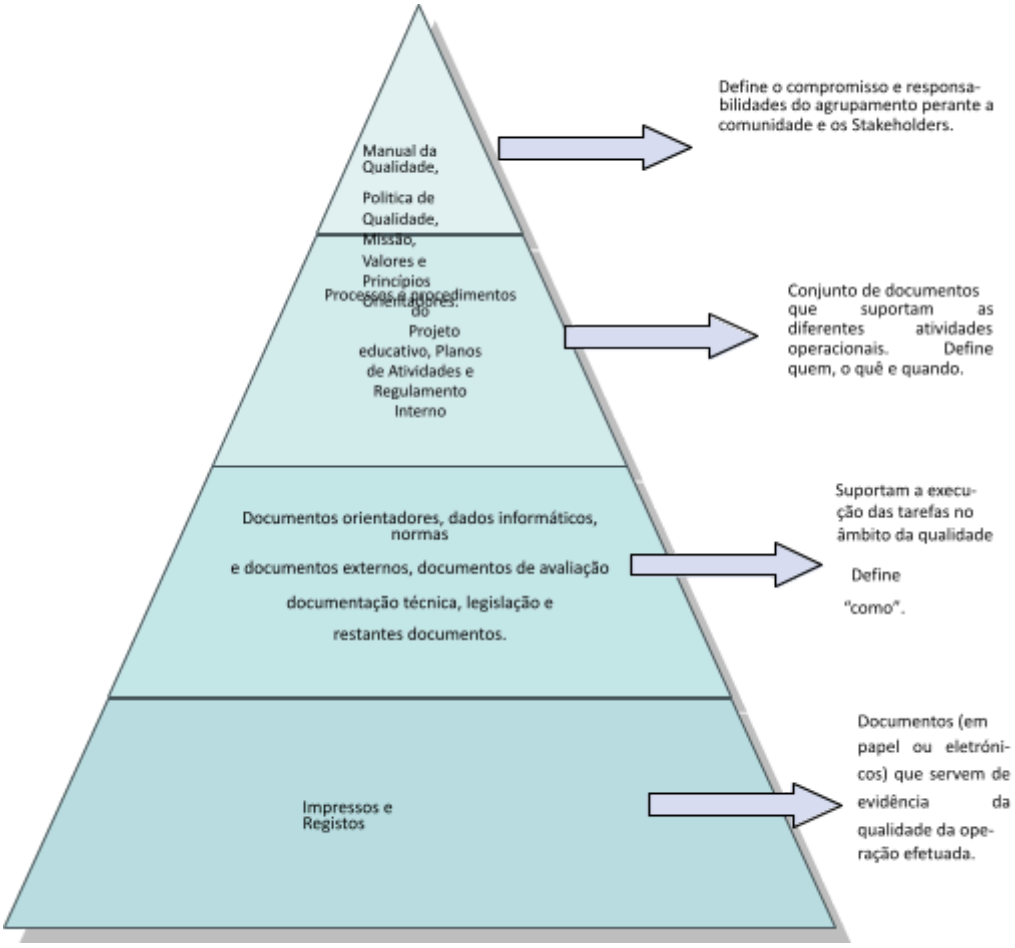
***Act* (Atuar):**

Empreender ações para melhorar continuamente o desempenho dos processos.

5.1 Estrutura Documental

O Sistema de qualidade do Agrupamento é constituído pelas pessoas, organização, responsabilidades, procedimentos, objetivos e documentos orientadores. Todos os colaboradores do Agrupamento são responsáveis por implementar, manter e melhorar o Sistema de qualidade e os seus resultados. Os documentos deste sistema estabelecem as funções e responsabilidades que cabem a cada um nesta matéria.

Em termos documentais, o sistema de qualidade compreende documentos de diversos tipos e fins que traduzem, em graus de detalhe diferentes, as atividades operacionais necessárias ao seu funcionamento. Deste modo, a organização documental definida para o Sistema documental do agrupamento é a seguinte:



5.2 Codificação dos documentos

Serão elaborados da seguinte forma o cabeçalho e o rodapé dos documentos:

- Cabeçalho:

  - Logótipo da República Portuguesa à esquerda;
  - Ao centro o nome e o código do Agrupamento;
  - Logótipo do Agrupamento à direita.

COLOCAR IMAGEM

- Rodapé

  - Código do documento à esquerda;
  - Logótipos de financiamento no centro;
  - Nº da página à direita.

Comentário [DJMdO2]: É UM EXEMPLO. ADAPTAR

COLOCAR IMAGEM

Todos os documentos deverão ter um código que os identifique. A catalogação contém as iniciais do órgão, as iniciais do documento, o número do documento, o ano de criação e a versão.

Para o exemplo anterior, o documento pertence ao órgão de Direção de Turma (DT), Ficha Biográfica, documento número seis (006), ano dois mil e vinte e um (2021) e versão zero (V0), ou seja, o documento fica catalogado como AEA|DT|006-2021V0:

Código	N.º	ANO	VERSÃO
AEA|DT	006-	2021	V0

Fundo Documental

5.3 Arquivo dos documentos

Deste arquivo, organizado na Plataforma Classroom, constarão todos os documentos orientadores, documentos processuais, impressos modelo e registos elaborados e em uso no Agrupamento.

Todos os documentos são colocados Plataforma Classroom, na respetiva equipa, após terem sido aprovados, a fim de serem utilizados pela comunidade escolar. Os documentos que poderão ser utilizados pela comunidade educativa em geral, serão disponibilizados no Website do Agrupamento.